



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Da crise à mediação qualificada: jornalismo e territorialidades semióticas
Autor	LISLY MOREIRA LUCAS FRANCO
Orientador	FELIPE MOURA DE OLIVEIRA

Universidade do Rio Grande do Sul - UFRGS

XXXIV Salão de Iniciação Científica

Lisly Moreira Lucas Franco - Orientador Felipe Moura de Oliveira

A pesquisa intitulada “Da crise à mediação qualificada: jornalismo e territorialidades semióticas”, desenvolvida no grupo de pesquisa Jornalismo Digital (UFRGS/CNPq), dedica-se a compreender o estágio atual das tensões produzidas sobre o campo jornalístico pela consolidação das redes sociais digitais como espaço de disputa de sentidos em torno dos acontecimentos públicos. Como alternativa para superá-las, a pesquisa constrói a perspectiva do jornalismo como “mediação qualificada” entre a realidade caótica dos acontecimentos e a sociedade. Pensá-lo assim é urgente frente a emergência do conceito de ciberacontecimento (acontecimentos cujo processo “acontecimental” já é pré-semiotizado pelas lógicas das redes sociais digitais), constituindo o jornalismo como agente de enfrentamento ao caos informativo e à “infodemia” decretada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) durante a pandemia de covid-19. O objetivo principal, portanto, é perceber manifestações de veículos nativos digitais e legados, em meio às disputas de sentidos na significação de ciberacontecimentos no ambiente digital, que se identifiquem com essa perspectiva. A principal metodologia é a Análise de Construção de Sentidos em Redes Sociais Digitais, experimental e em desenvolvimento pelo professor e pesquisador Felipe Moura de Oliveira, coordenador desta pesquisa, e colegas do LIC (Laboratório de Investigação do Ciberacontecimento) - Unisinos/CNPq. Consiste, basicamente, no mapeamento de ciberacontecimentos públicos (com apoio nas técnicas da Análise de Conteúdo), seguido da sua classificação em constelações de sentidos, para, finalmente, chegar à fase das inferências. Preliminarmente, é possível deduzir que, quando o jornalismo representa o ciberacontecimento na notícia, ele avança de uma primeira fase de reação instintiva à crise para uma fase mais reflexiva, movimento que permite projetar o exercício da mediação qualificada a partir do desenvolvimento de conceitos e técnicas que a operacionalizem – objetivo do projeto “Jornalismo e desinformação: o agir cartográfico como proposta teórico-metodológica”, já aprovado pela Compesq/Fabico e que dá sequência à pesquisa atual, em conclusão.